



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JEAN AMAURI ROMÃO

**A ENFERMAGEM VOLTADA AOS CONCEITOS DA
CYBORGUIZAÇÃO E DO PÓS-HUMANO**

Apucarana
2019

JEAN AMAURI ROMÃO

**A ENFERMAGEM VOLTADA AOS CONCEITOS DA
CYBORGUIZAÇÃO E DO PÓS-HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de Apucarana
– FAP, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Professora Ms Camilla
Samira de Simoni Bolonhezi

Apucarana
2019

JEAN AMAURI ROMÃO

A ENFERMAGEM VOLTADA AOS CONCEITOS DA CYBORGUIZAÇÃO E DO PÓS-HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de Apucarana
– FAP, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Professora Ms Camilla
Samira de Simoni Bolonhezi

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Me. Camilla Samira de Simoni
Bolonhezi
Faculdade de Apucarana

Prof.
Faculdade de Apucarana

Prof.
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2019.

*A esperança é o que nos fortalece!
É por ela que estamos aqui! É por ela que
lutamos quando todo o resto está perdido!*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Gonçalina e Antônio, que me proporcionaram a melhor educação e lutaram para que eu estivesse concluindo mais essa etapa da minha vida. Sei o quanto vocês se doaram para a realização deste objetivo.

À minha professora orientadora Camila Samira S. Bolonhezi, pelo apoio, motivação e companheirismo.

A todos os meus professores, em especial aos professores Rita de Cassia, Joicy Aparecida Marchi e Vladimir Araújo da Silva.

Ao meu irmão Igor Camilo, aos meus amigos Alexandre Pires, Lucas Mateus, Suelen Cristina, Elaine Cristina, Larissa Ardigo, Sthella Primon, Angelina Montilha e principalmente à Ane Caroline, que sempre esteve me ajudando.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

*“Sacrificar-se para os outros é o maior
presente que você poderia dar...”*

Ezio Auditore

ROMAO, Jean. **A ENFERMAGEM VOLTADA AOS CONCEITOS DA CYBORGUIZAÇÃO E DO PÓS-HUMANO**, 35p. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2019.

RESUMO

Este trabalho, a partir da elaboração de uma revisão bibliográfica, buscou refletir e levantar dados a respeito dos conhecimentos sobre cuidados de enfermagem e suas relações com o pós-humano. Esse processo, pode ser definido como a condição do ser humano frente à sociedade pós-moderna, e do ciborguismo que se trata da utilização ou da transformação do corpo humano através de alguma tecnologia para desempenhar uma atividade comum ao indivíduo. Nossos objetivos estiveram centrados em abordar as noções de cuidados voltados ao ciborguismo e da real importância do mesmo, além de permear ideais do indivíduo na sociedade ou até mesmo questionar o seu papel e a sua própria identidade ao aderir à ciborguização. A importância desse trabalho reside na abrangência de inúmeras áreas, bem como na escassez de estudos sobre o mesmo em território nacional, o que se evidencia pela elaboração do estado da arte. Pela análise de artigos, teses, livros, disponíveis para a elaboração deste trabalho, realizamos uma breve análise do estado da arte em território nacional, no qual foram identificados 9 trabalhos utilizando as palavras chave ciborguização; saúde; pós-humanismo; enfermagem; tecnologia, entre os anos de 2015 a 2019, publicados no Brasil nas ferramentas Google Academic e SCIELO. Porém a escassez de material no assunto se tornou evidente devido à pequena quantidade encontrada, dando ênfase assim à importância da realização deste trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Pós humanismo; Ciborguização; Bioética.

ROMAO, Jean. **AN ANALYSIS ABOUT NURSING CONCERNING CYBORGUIISM AND POST-HUMAN CONCEPTS**, 35p. Completion of course work. Nursing Degree. Apucarana College - FAP. Apucarana-Pr. 2019.

ABSTRACT

Based on the elaboration of a bibliographic review, this paper sought to reflect and gather data about nursing care knowledge and its relationship with the posthuman. This process can be lightly defined as the condition of the human being in the face of postmodern society, and the cyborgism that is the use or transformation of the human body through some technology to perform an activity common to the individual. Our goals were centered on addressing the notions of cyber-care and its real importance, as well as permeating the ideals of the individual in society or even questioning their role and identity in adhering to cyborgism. The importance of this work lies in the comprehensiveness of countless areas, as well as the scarcity of studies on it in the national territory, which is evident by the elaboration of the state of the art. Through the analysis of articles, theses, books, available for the preparation of this work, we performed a brief analysis of the state of the art in the national territory, in which 9 works were identified using the key words cyborgization; Healthy; posthumanism; nursing; from 2015 to 2019, published in Brazil. However, the scarcity of material on the subject became evident due to the small amount found, thus emphasizing the importance of carrying out this work.

Keywords: Nursing; Post humanism; Cyborgism; Bioethics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos Pesquisados.....	28
-------------------------------------	----

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. PROBLEMA DA PESQUISA.....	14
3.1 Objetivos gerais	154
3.2 Objetivos específicos	154
4. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	16
4.1 PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO	16
4.2 TECNOLOGIA E SAÚDE.....	18
4.3 SOCIEDADE PÓS HUMANISTA	20
4.4 CIBORGUIZAÇÃO E BIOÉTICA.....	22
4.5 PROCESSO DE CIBORGUIZAÇÃO NO PÓS-HUMANO.....	25
5. METODOLOGIA	28
5.1 Revisão bibliográfica	28
5.2 Estado da Arte	28
6.RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Durante todo o decorrer do processo histórico, a humanidade coordenou esforços em direção às novas tecnologias, que são inseridas para facilitar as tarefas e assim, melhorar todo um processo de trabalho. Isso remonta desde os primórdios, onde o hominídeo descobriu o que teríamos segundo o escritor e pesquisador de tecnologias e consequências socioambientais Alexandre Quaresma, como sendo uma das primeiras tecnologias do homem, a descoberta e o domínio do fogo marcando assim um início ao processo do pós-humano. A ideia de pós-humano que seria a condição do homem na sociedade pós-moderna, vêm surgindo e se consolidando também com a revolução industrial, onde a tecnologia começou a ser utilizada nos meios de produção por máquinas puramente musculares, apenas com o intuito de desenvolver uma certa função e a taxa de desemprego aumentou e acabou gerando também ideias tecnofóbicas principalmente por aqueles que perderam seus empregos, suas formas de sustento para as máquinas, tendo como base as ideias conservadoras e aversas à tecnologia que promovem a escolha da tradição e do antigo, dificultando e tornando a ideia pós-humana menos aceitável, se tornando um extremo do tema.

Na área hospitalar e clínica, mais precisamente voltada à enfermagem, esteve se reinventando e evoluindo, seja para procedimentos simples ou complexos, as tecnologias estarão envolvidas e nem todas as vezes por um perspectiva positiva, sempre haverá um lado negativo a ser analisado e no caso da ciborguização não é diferente, mas, para falar sobre isso, primeiro, temos de entender o pós-humanismo. Mas o que seria o pós-humano? De forma rude, seria a condição do humano na sociedade pós-moderna, onde diz-se que não se pode mais conceber o humano da forma que ele foi concebido, ou seja, desde as nossas primeiras invenções ou descobertas, nós estivemos fadados ao sair do ciclo natural das coisas e assim, teoricamente, migrarmos ao topo da cadeia alimentar (VARGAS, 2003), iniciando por outra tecnologia primordial, que seria a linguagem e assim, transmitindo o conhecimento e as tecnologias para as gerações posteriores, pois a memória individual se perde com tempo, tendo como a única ganhadora a espécie. Pois esse conceito pode

ser utilizado para assim, melhorar a tecnologia como um todo até os dias atuais e os que estão por vir.

Desde a invenção da fotografia, no início do século XIX, nossa percepção de nós mesmos, seres humanos, e a nossa relação com o mundo mudou radicalmente, pois através dela, o homem tenta ao gravar aquela imagem no tempo, de certa forma, se imortalizar, o que seria uma possibilidade palpável em um futuro. De lá para cá, o uso de tecnologia para mediar as relações humanas e com o mundo a nossa volta cresceu tanto que muita gente afirma que não somos mais humanos, mas pós-humanos (VARGAS, 2002).

Essa noção teve maior força, após o lançamento do Manifesto ciborgue, de Donna Haraway, originalmente publicado na *Socialist Review*, em 1985, e que depois se tornou um dos capítulos do livro *Simians, Cyborgs and Women – The Reivention of Nature* (1991). Donna Haraway é uma bióloga, feminista e professora de História da Consciência na Universidade da Califórnia, em Santa Cruz. Seus trabalhos influenciaram os chamados Estudos Culturais e Estudos de Mulheres (como a Teoria Literária e Filosofia) e o seu famoso Manifesto ciborgue, trata da transformação do corpo por meio de tecnologias, e um humano modificado por essas tecnologias pode ser chamado de ciborgue (HARAWAY, 2000).

“O ciborgue, um personagem recorrente na ficção científica contemporânea, é utilizado como metáfora para a crítica da identidade em favor das diferenças e para reivindicar as possibilidades de uma apropriação politicamente responsável da ciência e da tecnologia” (HARAWAY, 1995).

O processo de ciborguização é uma realidade comum nos conceitos de cinema de Hollywood, e com isso, as massas creem que apenas lá eles verão os grandes ciborgues, mas na verdade esse conceito é bem simples, mas que pode vir a abranger níveis extremamente complexos de raciocínio, e se baseia na ideia de que à partir do momento em que uma pessoa necessita de alguma tecnologia para desenvolver uma atividade comum, como um amputado de um membro inferior utiliza uma prótese para andar ou um portador de deficiência visual como miopia, utiliza óculos para enxergar, ela já pode ser considerada como um ciborgue. Mas qual seria o limite para essas transformações definirem o nível de

humanidade de uma pessoa? Até onde ela seria humana ou máquina de acordo com mudanças radicais no corpo, seja por algum acidente ou necessidade, ou apenas para transcender as capacidades fisiológicas do humano. Ou ainda, na área psicológica do tema, voltando o mesmo foco para o indivíduo em si, ele se tornaria um indivíduo nas definições de Stuart Hall por exemplo se incluiria nos tipos de indivíduos explicados em seu livro “A identidade cultural na pós-modernidade” e se tornaria um ser totalmente novo no terceiro tipo, onde o meio, ou a natureza da evolução agiu sobre o homem como uma força coerciva e criando possivelmente a nova forma do homem, o indivíduo pós-humano (HALL, 2005).

Esse é um tema pouco explorado pelas áreas de saúde no Brasil, o que acaba por deixar uma lacuna na importância dos cuidados que poderiam assim serem administrados com ainda mais precisão à pacientes que se encaixam nos contextos supracitados e tornando possível a realização desta revisão bibliográfica em artigos acadêmicos com espaços de tempo diferentes até mesmo sendo mais propícios devido à diferença de visão com o passar dos anos referente ao assunto para assim iniciar ou estimular uma nova forma de raciocínio através dos conhecimentos contidos neste projeto e até mesmo propiciar uma nova forma de se observar e compreender tais mudanças estruturais e também mentais, pois o impacto que pode ser causado na sociedade ao receber um ser pós humano poderia ser grande o suficiente para abalar suas frágeis estruturas? Ou será que a mente coletiva aceitaria isso tudo sem grandes complicações? As complicações estariam mais voltadas à identidade do humano, pois essa poderia ser fragmentada pelas mudanças tecnológicas e pelas ideias pós-humanas, gerando uma inconstância no sujeito.

O presente trabalho segue permeando as vertentes da saúde no Brasil em seus princípios do SUS tal como nos processos de humanização do cuidado de acordo com o Ministério da Saúde, assim como abordando os princípios de bioética e problematizando o conceito com a identidade pós-moderna defendida por Stuart Hall. Além de introduzir algumas pessoas já tidas oficialmente como ciborgues em nosso tempo. O desenvolvimento do trabalho se dá também através de uma análise do estado da arte, que por ser considerada escassa, acaba por gerar maior importância aos conceitos do fenômeno.

2. PROBLEMA DA PESQUISA

Quais as produções nacionais e o debate a respeito dos conhecimentos sobre cuidados de enfermagem e suas relações com o pós-humano?

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Através da revisão bibliográfica, e de suas principais diretrizes que são as ideias de abordar as noções de cuidados voltados ao ciborguismo e da real importância do mesmo, além de permear ideais do indivíduo na sociedade ou até mesmo questionar o seu papel a sua própria identidade voltada à ciborguização, se tratando de uma vertente pouco mencionada ou trabalhada nas mídias atuais em todo o Brasil.

3.2 Objetivos específicos

- Difundir o conhecimento das ideias que regem e se relacionam às teorias pós-humanas e ainda do ciborguismo e seus possíveis cuidados de enfermagem;
- Permear dilemas éticos quanto ao limite da capacidade humana e ainda ao que se tornaria realmente um ciborgue;
- Gerar pensamento crítico quanto ao fato de ansiar ou não pelas mudanças tecnológicas em seus próprios corpos e ponderar sobre as implicações isto causaria no próprio indivíduo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

4.1 Processo de humanização do cuidado

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a saúde é definida como “Um estado de completo bem estar, físico, mental e social e não somente a ausência de afecções e enfermidades”, os direitos de toda a população deve ser cumprido independente de raça, religião, ideologia, política ou condição socioeconômica, a saúde é assim apresentada como um valor coletivo, um bem estar de todos. Na constituição brasileira, em 1988, foi considerado a saúde como um direito de todos e dever do estado, e para assegurar esse direito, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS) que em sua essência se baseia nos três princípios que seriam a universalidade que preconiza inicialmente que o acesso às ações e serviços deve ser garantido á todas as pessoas, independentemente de sexo, raça, ocupação ou outras características pessoais ou sociais, igualdade de acesso cujo objetivo se resume à diminuir as desigualdades, pois cada pessoas á diferente da outra, gerando assim necessidades distintas e integralidade no atendimento que prega a consideração das pessoas como um todo, atendendo a todas as suas necessidades e também incluindo a prevenção de doenças e a promoção de saúde (Ministério da saúde, 2015).

“É preciso que a equipe de Enfermagem reflita sobre seus próprios valores, seu conhecimento como ser humano e, assim, assuma a responsabilidade pelas suas questões profissionais, como, por exemplo, desenvolver o cuidado integral de Enfermagem (TANJI & NOVAKOSKI, 2000)”.

Ainda de acordo com o Ministério da saúde, a humanização do cuidado é o real significado do cuidar, ou seja, é uma forma de cuidar pensando em cada peculiaridade e dificuldade de cada paciente e utilizando amor, solidariedade e principalmente o respeito em cada uma das atitudes. Florence Nightingale tida como a pioneira da enfermagem moderna, nos ensinou as muitas técnicas para melhorar o cuidado, mas é claro que atualmente esse cuidado já avançou e muito.

A busca por qualidade de vida e saúde na pós modernidade encontra

vários obstáculos de conceito e praticidade, e ainda, algumas clínicas para determinadas patologias requerem um aparato tecnológico, diagnóstico e terapêutico elitizado e distante das camadas menos favorecidas.

Sendo assim, existem programas que auxiliam nessa humanização do cuidado, como o como a Política Nacional de Humanização (PNH) que visa efetivar os princípios do SUS no cotidiano no decorrer do dia-a-dia gerando maior foco na gestão, qualificando a saúde pública no Brasil e incentivando interações solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários. Neste programa, temos a humanização como a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde, onde em cada um teríamos ao valorizar os sujeitos uma maior oportunidade para melhorar a autonomia, a capacidade de transformar a realidade em que vivem devido à responsabilidade compartilhada, da criação de vínculos solidários, da participação coletiva nos processos de gestão e de produção (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

O programa do Ministério da Saúde do Brasil, ainda defende algumas diretrizes, como o acolhimento que se diz como reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde, sustentando a relação entre equipes/serviços e usuários/populações, construindo assim relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, trabalhadores/equipes e usuário com sua rede sócio afetiva. Isso tudo pode ser possível no atendimento ao prestar um escuta qualificada da parte dos trabalhadores às necessidades do usuário, garantido assim acesso oportuno dos usuários à tecnologias adequadas às suas necessidades, ampliando a efetividade das práticas de saúde, assegurando que todos sejam atendidos de acordo com suas prioridades obtidas a partir da avaliação de vulnerabilidade, gravidade e risco. Outra diretriz seria a gestão participativa e cogestão que estaria voltado à ampliação das tarefas de gestão, quanto à inclusão de novos sujeitos nos processos de análise além da ambiência, que tem por objetivo a criação de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade de cada indivíduo e propiciem mudanças no processo de trabalho e sejam lugares de encontro entre as pessoas.

A valorização do trabalhador implica em dar maior visibilidade à experiências dos mesmos e incluí-los na tomada de decisões, apostando na sua capacidade de analisar, definir e qualificar os processos de trabalho, tornando possível o diálogo, intervenção e análise do que gera sofrimento e adoecimento, do que fortalece o grupo de trabalhadores e do que propicia os acordos de como agir no serviço de saúde. Por fim e de maior importância, a diretriz responsável pela defesa dos direitos dos usuários, que institui que os mesmos, possuem direitos garantidos por lei, como o direito a uma equipe que cuide dele, de ser informado sobre sua saúde e de decidir sobre compartilhar ou não a sua dor e alegria com sua rede social e os serviços de saúde devem incentivar o conhecimento desses direitos e assegurar o cumprimento dos mesmo em todas as fases do atendimento, desde a recepção até a alta (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A alta taxa de informações decorrente de redes sociais por exemplo, geraram uma contingência que ajuda a impulsionar a criação de novos sistemas e subsistemas, novos paradigmas já foram e serão criados, e gerando novos dilemas éticos, morais e epistemológicos, e a enfermagem, por coabitar com as mudanças e inovações do cuidar, precisa estar a par e refletir sobre estratégias de incorporação ou rejeição de valores. A meditação sobre esses fenômenos é indispensável para os profissionais da saúde e aceitando-os como processos ininterruptos e globais (FILHO, 2014).

4.2 Tecnologia e saúde

A tecnologia sem dúvida introduziu inúmeros benefícios à arte de cuidar e à área da saúde propriamente dita, seja facilitando a atuação dos profissionais e principalmente, beneficiando o paciente. O progresso tecnológico está sendo fundamental para a resolução de problemas e para a manutenção da vida das pessoas. Porém é inevitável que dilemas éticos apareçam, pois a tecnologia ampliou de maneira exponencial as possibilidades de uma interferência mais

incisiva na vida humana e ao mesmo tempo, permite a esperança por uma vida melhor criando assim, questionamentos quanto ao futuro da humanidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Com a revolução industrial, o avanço tecnológico ocorreu em praticamente todas as áreas do conhecimento e principalmente a forte associação que temos quando se fala sobre tecnologia, logo pensamos em máquinas e equipamentos e segundo PEIXOTO (1994), são de fundamental importância na sociedade contemporânea, gerando novos formatos organizacionais, novas relações de trabalho influenciando qualificações profissionais e as relações sociais, marcando presença tanto no papel de desempenho individual, quanto em nível institucional.

Porém, dois pontos importantíssimos podem ser ainda abordados, os dois extremos as ideias tecnofílicas e as tecnofóbicas. De um lado temos os tecnofóbicos que fazem parte de um grupo mais conservador, onde defendem a ideia de manter o ciclo original das coisas. Também se encaixa em um sentimento de inferioridade e ansiedade em relação à sociedade quando o assunto é tecnologia, sendo algo aceitável, já que o homem tende a temer tudo o que novo. E a tecnofilia que se trata de um neologismo que designa que os recursos da tecnologia serão os principais deflagradores do avanço da humanidade, de forma simples, são os adeptos do pós-humano e que acabam por apoiar as mudanças no corpo humano através da ciborguização.

A evolução da tecnologia na saúde estão presentes desde sempre na história da humanidade, desde o momento em que o homem descobriu que à partir do veneno de uma serpente seria possível a confecção de um soro que poderia impedir a morte iminente de alguém que fora previamente picado por uma cobra peçonhenta, e até às máquinas de uma unidade de tratamento intensivo, que acaba por manter a vida de um paciente que previamente, não estaria mais vivo. Florence Nightingale, por ser a precursora da enfermagem moderna, instaurou por si, novas tecnologias nos cuidados à paciente, principalmente durante a Guerra da Crimeia no século XIX, através do desenvolvimento da triagem e da observação intensiva, gerando cuidados de enfermagem insubstituíveis aos pacientes enfermos vítimas da guerra, criando um esboço do que seriam as UTI's. Essa concepção é ainda hoje utilizada e também atualizada

devido a atribuições de novas responsabilidades, e conseqüentemente, adquirindo maior respeito e autonomia.

Na enfermagem, a evolução e o desenvolvimento tecnológico impactaram de forma que a intensidade do cuidado de enfermagem fosse maior, assim como a maneira que esse serviço de cuidado era empregado e se aqueles que os prestavam, já que os níveis de tecnologias estão em constante mutação, praticamente induzindo os profissionais à estarem sempre se reinventando e expandindo seus horizontes, tanto de natureza assistencial, como na educativa e na administrativa (PILLAR,1994).

4.3 Sociedade pós humanista

No livro “O mal-estar da pós-modernidade”, de Zygmunt Bauman, é defendida a ideia de que na sociedade, para que alguém ganhe alguma coisa, habitualmente, perde-se em troca alguma coisa. Bauman nos diz que a modernidade é mais ou menos beleza, limpeza e ordem, porém nada na natureza age sobre o humano para que o mesmo preserve e valorize a beleza, a limpeza e a ordem, que se tratam respectivamente de algo que precise ser valorizado pela civilização, mas que geralmente não é tão útil. A segunda mostrando a incompatibilidade de que a sujeira de qualquer espécie pode causar na civilização e a ordem que pode ser dita como uma compulsão à repetição que segue algum regulamento estabelecido, ditando onde e como uma coisa deve ser feita (BAUMAN,1998).

Os humanos devem ser obrigados a respeitar e apreciar a harmonia, a limpeza e a ordem. Essa coerção é dolorosa, sendo que a defesa contra um sofrimento gera seus próprios sofrimentos, seguindo mais uma vez a noção de Freud, sendo assim, toda essa coerção seria quebrada ou alterada juntamente com os corpos e mentes que seriam modificados com a ascensão de uma ideia que acaba por quebrar a apreciação da limpeza e harmonia naturais ao gerar um ser pós-humano, que se desprende das regras da natureza com suas contínuas crises de identidades (BAUMAN,1998).

A condição do humano em sempre tentar se aperfeiçoar para assim para assim se superar e assim tendo as primeiras ideias de pós-humano. Entre os principais conceitos está a ideia de que o impulso no sentido de transformarmos tecnologicamente a nós próprios e a natureza será sempre algo que nos será central. O movimento pós-humanista então estava parcialmente encaixado nas lacunas da sociedade e crescendo com força tecnológica e ainda sendo defendido pela ideia de que a “pessoa” possuidora de capacidades físicas e intelectuais sem precedentes, o ser com caráter transcendente pois seria potencialmente imortal é pós humano, seja ciborgue ou máquina de inteligência artificial e é para alcançar esse ser de proporções inimagináveis que muitos apoiadores do movimento se organizam desde o final do século XX, transitando e abordando temas tidos por muitos como fantasiosos ou impossíveis, (FRANCISCO, 2007).

Em outra vertente, com foco baseado em poder disciplinar , Foucault defende que nenhum poder que fosse somente opressor ou repressor devido ao fato que em algum momento as pessoas iriam se rebelar e assim, surgiu o termo adestramento corporal ou domesticação de corpos pois somos desde cedo, ensinados à controlar nossos corpos, seja nos tempos de escola ou nas fabricas e companhias, controlando-nos pelo simples ato de nos fazer segurar uma necessidade fisiológica e assim, maximizando nossos a utilidade econômica de nossos corpos para o trabalho e diminuindo a capacidade de contestação e à partir disso, temos o meio ou o ciclo natural como sendo repressor e como exemplo de ato rebelde contra isso, as possíveis mudanças físicas necessárias ou apenas estéticas, que de qualquer forma pode causar um impacto na sociedade ou mesmo as próprias transformações podem maximizar os corpos e assim melhorar tudo, mesmo saindo brevemente do controle através do pós-humano. Foucault ainda diz que o movimento pós-humanista apenas importa para quem se interessa pelo nosso futuro e que o homem moderno nasceu no fim do século XVIII e já está para morrer, dando assim origem ao homem pós-moderno, conforme o autor “é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (FOUCAULT, 2010).

Em entrevista para a IHU On-Line, Maria Paula Sibilia, que é graduada em Ciências da Comunicação pela Universidade de Buenos Aires (UBA), mestre na mesma área pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutora em Saúde Coletiva, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente, é professora no Departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense (UFF), diz que os limites da condição humana, como vida e morte, natural e artificial, normal e patológico estão sendo modificados por projetos tecnocientíficos que estão fazendo com que o corpo humano deixe de ser pensado como máquina orgânica a moda antiga e iniciam um pensamento de que o corpo humano pode ser pensado como um novo tipo de artefato, como um dispositivo informático e até mesmo a noção de código genético é um exemplo dessa transformação devido à complexidade gerada pela popularização dessas ideias (Sibilia, 2008).

Segundo Sibilia, o ser humano se encaminha para uma mutação antropológica, que anuncia que a natureza humana deixou de ter limites fixos e rígidos, pois agora é possível “reprogramar” características e funções do corpo, ultrapassando o que conhecíamos como “humano” (Sibilia, 2008).

“É assim como se abre um novo horizonte à nossa frente, inaugura-se uma era que alguns denominam pós-orgânica, pós-biológica ou, inclusive, pós-humana.” – SIBILIA, 2008.

Temos então o pós-humano como sendo muito mais do que dispor de próteses acopladas ao corpo: significa nos ver como máquinas processadoras de informação, significa nossa subjugação ao pensamento tecnológico da atualidade, o pensamento cibernético.

4.4 Ciborguização e bioética

A bioética, se trata da formação de uma palavra nova, após a união de duas outras de origem grega, “bio” que quer dizer vida e “ética”, que vem do grego “ethos” que está relacionada com a conduta moral, logo, bioética seria a problematização da conduta moral da vida. Possuindo como base, quatro

fundamentos que são na verdade princípios éticos, sendo o princípio de não maleficência, consistindo na proibição de causar qualquer dano intencional ao paciente, incidindo inclusive com o juramento de Hipócrates na medicina; O princípio da beneficência, que tem como foco visar apenas o bem do paciente; O princípio da autonomia que se trata do respeito às vontades do indivíduo, sendo ele responsável por si, sendo ele quem decide se quer ser tratado ou não; e o princípio da justiça, que visa criar um mecanismo regulador entre as partes do paciente e profissional responsável, ditando que o profissional deverá agir em caso de conflito de interesses ou de dano ao paciente, agir de forma justa (Beauchamp & Childress, 1979).

O indivíduo em si, como um ser único e sozinho na natureza, está fadado e destinado ao fim, desde o seu início, desde o seu nascimento. O sujeito, segundo Michel Foucault, é colocado como objeto de saber possível, e nesse caso, sendo explicados pelos processos de subjetivação, referindo-se ao modo como o próprio homem se compreende como sujeito legítimo, de intenções próprias, o que por sua vez, ficam subentendidos como o homem tornando-se um objeto para o conhecimento (FOUCAULT, 1985).

“Na Antiguidade, esta elaboração do si e sua conseqüente austeridade não é imposta ao indivíduo pela lei civil ou pela obrigação religiosa; trata-se, ao contrário, de uma escolha feita pelo indivíduo para a sua própria existência. As pessoas decidem por si mesmas se cuidam ou não de si [...] agiam, antes, de modo a conferir a suas vidas certos valores (reproduzir exemplos, deixar uma alta reputação para a prosperidade, dar o máximo possível de brilhantismo às suas vidas). Era uma questão de fazer da vida um objeto para uma espécie de saber, uma técnica, uma arte” (FOUCAULT, IN: RABINOW & DREYFUS, 1995, P. 270).

Ao se tornar pós-humano não apenas de forma tecnológica, mas também de forma psicológica de alterar o indivíduo, ou seja, aceitando veementemente as mudanças em seu corpo e as possíveis implicações sociais que isso pode conter, o ciborgue estaria deixando de ser humano? ou melhor, estaria deixando a sua identidade humana para trás? Quanto à identidade de alguém que se tornaria pós-humano, seria realmente algo tão inesperado ou para alguns até mesmo perturbador? Teria o sujeito compreendido que a sua trajetória e destino final, poderiam ser adiados ou mesmo modificados? E ainda, o indivíduo poderia finalmente exercer o total controle sobre si mesmo, ser o senhor do seu próprio

destino e assim se desapegar das amarras sociais às quais ele se vê vinculado e sair do ciclo da natureza? A resposta para isso tudo é o próprio homem pós moderno, que vêm saindo desse ciclo gradualmente e logo dará início ao ser híbrido entre máquina e homem, tendo em mente que não será apenas a máquina que se tornará semelhante ao homem, mas também o homem se tornará muito semelhante à uma máquina.

“(…) uma arte da existência que gravita em torno da questão de si mesmo, de sua própria dependência e independência, de sua forma universal e do vínculo que se pode e deve estabelecer com os outros, dos procedimentos pelos quais se exerce seu controle sobre si próprio e da maneira pela qual se pode estabelecer a plena soberania sobre si. (Foucault, 1985, p. 234)”

Stuart Hall, em seu livro “A identidade cultural na pós-modernidade”, apresenta questões de identidade cultural, através da análise básica de que o indivíduo possui 3 facetas, sendo a primeira do indivíduo iluminista, como sendo um indivíduo centrado e dotado de capacidade de razão; o indivíduo sociológico, como sendo não independente, já que o mesmo necessita de relações com outros indivíduos para coexistir e tomar decisões na sociedade; o indivíduo pós-moderno, que por sua vez, está em constante mudança e assim não possuindo uma identidade fixa podendo ser praticamente o que ele quiser ser, se tornar o que existe e o que não existe e passa a criar, passando assim à existir, iniciando assim um debate em torno da crise de identidade gerada pelas mudanças. Dessa forma o entendimento em torno da identidade é reforçado, alegando que não é possível afirmar que temos uma “identidade”, mas que somos compostos por uma identificação, passível de mudança e transformação (HALL, 2005).

Mais do que falar em identidade, Stuart Hall sugere uma nova maneira de trabalharmos com a temática, percebendo que toda identidade é móvel e pode ser redirecionada, indicando a possibilidade de utilizarmos o termo identificação ou a expressão processo identitário para compreender de maneira mais significativa as representações que formam (e transformam) as culturas, os sujeitos, os espaços e também, que o antigo conceito de “eu” está aos poucos se tornando obsoleto e assim, fazendo surgirem novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até então visto como um sujeito unificado, a crise de identidade se torna um

processo mais amplo de mudança e aos poucos retirando a estabilidade no meio social.

Isso é o que seria causado pelas mudanças do ciborguismo no indivíduo, criando novas identidades após uma alteração física ou psicológica a respeito dos conceitos do pós-humano. Ao se tornar algo diferente dos padrões da sociedade, essas novas identidades, geradas pela imersão da tecnologia no humano pode tornar o indivíduo mais capaz ou até mesmo, por adicionar capacidades nunca antes vistas de acordo com os padrões históricos como o fato de poder sentir abalos sísmicos que ocorrem na lua, novas técnicas para tratamentos na área da saúde mental ou em várias outras áreas podem ser criadas (HALL, 2005).

Essas mudanças afetam o pensar do indivíduo de forma que muitos se perguntam o real motivo de se fazer essas alterações no corpo, e outros se perguntam “porque não?”. Certo e errado não se encaixam nesse quesito devido à particularidade dos pensamentos de cada um.

4.5 Processo de ciborguização no pós-humano

O processo de se tornar um ciborgue pode ser doloroso de diversas maneiras, mas o problema pode estar na aceitação do ser humano como algo novo pela sociedade em que ele está inserido, no reconhecimento dos direitos desse cidadão pelo governo ou mesmo, pela aceitação dele próprio à sua condição.

Neil Harbisson é tido como o primeiro ciborgue reconhecido oficialmente pelo governo, ele possuía uma condição na qual, apenas duas cores podiam ser reconhecidas, o preto e o branco, chamado acromatopsia. Durante seu tempo de universitário, na Dartington College of Arts, Neil Harbisson decidiu ir em uma palestra sobre tecnologia e cibernética, a qual rapidamente despertou o seu interesse sobre o tema. Fascinado pela possibilidade de captar as cores de algum modo, Neil procurou o palestrante, Adam Montandon, que é um dos especialistas em cibernética da Universidade de Plymouth, e explicitou a vontade de utilizar a tecnologia para superar sua deficiência (Oliveira, 2018).

Com o apoio de Montandon, Neil decidiu implantar um “eyeborg” no crânio, o qual é uma espécie de sensor capaz de interceptar as frequências de luz e transformá-las em frequências acústicas. Desse modo, apesar de ainda não enxergar as cores, Neil Harbisson passou a escutá-las, o que serviu como pontapé inicial para os projetos artísticos que ele desenvolveria a partir de então (Oliveira, 2018).

Após integrar o “eyeborg” ao seu corpo, Neil Harbisson se tornou um cyborg, ou seja, um ser humano com uma estrutura cibernética dentro de si. Apesar das vantagens obtidas com essa mudança, como a chance de ter uma rede de bluetooth ativada dentro da cabeça e ter um acesso ainda mais fácil a internet e aos jogos de cassino online, Neil relatou em entrevista ao jornal britânico *The Guardian* que não foi tão fácil se acostumar a essa nova condição (Oliveira, 2018).

De acordo com Neil, ele demorou algumas semanas até conseguir lidar com o “som” das cores e identificá-las de forma mais natural, como uma sensação. Assim, com o passar do tempo, ele passou a superar facilmente situações anteriormente desagradáveis do dia a dia relacionadas a percepção das cores, como identificar em qual lixeira colocar o lixo orgânico ou qual torneira é de água quente e não fria (Oliveira, 2018).

Há mais de quinze anos com o seu “eyeborg”, Neil Harbisson se tornou também um dos grandes nomes no ativismo pelos direitos dos cyborgs. O episódio mais memorável nesse aspecto aconteceu em 2004, quando Neil conseguiu que o Reino Unido o reconhecesse como cyborg e permitisse que ele tirasse a fotografia do passaporte com o seu sensor eletrônico. Segundo ele, foi preciso provar que o uso do “eyeborg” não era uma escolha e sim uma parte necessária do seu corpo.

Após ser o grande precursor do uso de mecanismos cibernéticos para a criação de projetos artísticos, Neil Harbisson criou a Cyborg Foundation, uma entidade para apoiar a todos que, assim como ele, também têm o interesse de se tornarem cyborgs para aguçar os sentidos e investir no desenvolvimento da arte (Oliveira, 2018).

Além de ajudar no processo de conversão e adaptação ao status de cyborg, a fundação também busca promover o conhecimento sobre o tema,

quebrar os preconceitos que ainda existem e conseguir cada vez mais direitos para os cyborgs reconhecidos pelas autoridades governamentais (Oliveira, 2018).

Mas o processo de ciborguização não serve apenas para suprir necessidades do corpo, serve também para ampliar os horizontes ou mesmo as capacidades perceptivas, como no caso de Moon Ribas, que se tornou ciborgue para elevar a dança contemporânea a um novo patamar. Moon utiliza um sensor digital implantado em seu braço esquerdo, na região do cotovelo desde 2013 e o implante cibernético possui um sismógrafo digital que, ao captar tremores, faz o braço de Ribas vibrar. Dependendo da classificação do terremoto na escala Richter, o implante vibra com mais ou menos força, fazendo com que Moon sinta o que ela chama de "batimento cardíaco do planeta" (SAYEJ, 2016).

Ela ainda tem planos de implantar mais chips no corpo, mais precisamente nos pés, e assim ampliar suas capacidades pra sentir até mesmo lunamotos, que são terremotos na lua e apesar das críticas de especialistas em ética médica e grupos religiosos, Moon não pretende parar tão cedo. "Recebemos ameaças falando que somos contra a humanidade", diz. "Mas vemos essas alterações como algo que aumenta nossa empatia em relação à Terra e à humanidade, algo que gera respeito" (SAYEJ, 2016).

5 METODOLOGIA

5.1 Revisão bibliográfica

A metodologia que consiste na elaboração do presente trabalho refere-se à pesquisa bibliográfica e serão selecionadas publicações fazendo uso da rede de computadores para buscas nas redes de dados e o conteúdo será selecionado a partir da leitura de artigos encontrados, capítulos de livros, revistas e entrevistas que responderem à problematização do projeto e que alcancem os objetivos propostos utilizando os descritores: pós-humanismo; ciborguização; ciborguismo; enfermagem.

Os dados serão então relacionados, gerando assim uma análise interpretativa onde se dá respectivamente pelos achados comuns entre as variáveis com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre o fenômeno em foco e ao mesmo tempo explicativa ao esclarecer quanto a dúvidas sobre a origem da variável. Por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica, sem envolvimento com seres humanos, dispensa a aprovação do comitê de ética em pesquisa.

5.2 Estado da arte

A análise de artigos, teses, livros, para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso foi retirada de autores de diversa épocas e países, pois este é um tema pouco abordado no Brasil, como uma breve análise do estado da arte na região nacional, foram identificados 8 artigos utilizando as palavras chave ciborguização; pós-humanismo; enfermagem; tecnologia, entre os anos de 2015 a 2019, publicados no Brasil. O maior número deles foi encontrado na ferramenta de pesquisa Google Acadêmico e no SCIELO foi encontrado apenas 8 com baixa relevância, conforme apresentado na Tabela 1.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa sessão apresentaremos o resultado do estado da arte e uma breve análise que foi realizada no formato de tabela por uma opção didática. A partir dos conteúdos encontrados, pode-se inferir que o grau de relevância da maioria dos artigos e teses previamente discutidos é baixo, tendo em vista um foco em cuidados de enfermagem e no pós-humano, porém alguns ainda são bem ligados ao tema, pois eles têm como objetivo a aquisição de informações acerca do estudo. Os critérios para a escolha dos artigos, além das palavras chave, se baseiam no fato de os mesmos tratarem do tema diretamente.

Tabela 1 – Artigos pesquisados e selecionados para auxílio no estudo do estado da arte, de acordo com relevância e ano de publicação.

Título: Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura	Autores: Quenfins Almeida e Gisele Aparecida Fófano
	Resumo: O artigo discute sobre o uso de tecnologias leves nas ações de enfermagem no centro terapia intensiva, com foco em sua importância e empregabilidade para a melhora de saúde dos pacientes. Para isso, foi utilizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto exposto e assim obter resultados do mesmo, além de discutir quanto ao fato de o profissional estar ciente quanto aos princípios de acolhimento, ética e comunicação.
	Referência: ALMEIDA, Quenfins; FÓFANO, Gisele Aparecida. Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. HU Revista: Juíz de Fora - MG, v. 42, n.3, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2494 . Acesso em: 12- 10-2019.
Título: Corpos biônicos e órgãos intercambiáveis: a produção de saberes e práticas sobre	Autor: Marisol Marini
	Resumo: A presente tese de doutorado obtém foco na questão das possíveis instabilidades ontológicas de corações artificiais em termos do que pode ser considerado humano e não humano. Discutindo também sobre as três etapas de testes in vitro, testes in vivo e avaliação em humanos que gerou uma modulação entre a participação de boa vontade e um envolvimento não produtivo

<p>corações não-humanos</p>	<p>deve ser evitado para o sucesso nas intervenções. Devido ao alto índice de mortes associadas à insuficiência cardíaca, as alternativas a serem escolhidas tendem a ser os corações artificiais e além de proporcionarem novos corpos, eles também trazem novos dilemas e recursos para a gestão da vida.</p> <p>Referência: MARINI, Marisol. Corpos biônicos e órgãos intercambiáveis: a produção de saberes e práticas sobre corações não-humanos. 2018. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.8.2018.tde-05072018-194600. Acesso em: 13-10-2019.</p>
<p>Título: Integração de conteúdos em enfermagem: uma abordagem mediada por software sobre adaptações cardiorrespiratórias do recém-nascido</p>	<p>Autor: Raul Amaral de Araújo</p> <p>Resumo: A tese de doutorado tem como base a relevâncias que os softwares educacionais vêm ganhando no ensino superior e por possibilitar a integração de conteúdo em uma mesma atividade por recursos audiovisuais, visuais e escritos. Isso ocorre devido à exigência de multidisciplinaridade impulsiona a resolutividade frente a problemas multifacetados nos cuidados de enfermagem. Gerando uma intervenção educacional com graduandos em enfermagem, por mediação de software sobre adaptação cardiorrespiratória no recém-nascido.</p> <p>Referência: ARAÚJO, Raul Amaral de. Integração de conteúdos em enfermagem: uma abordagem mediada por software sobre adaptações cardiorrespiratórias do recém-nascido. 2019. Tese (Doutorado) - ATTENA depósito digital de UFPE, [S. l.], 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32034. Acesso em: 13-10-2019.</p>
<p>Título: Corporeidades insurgentes: um ensaio sobre as (im)possibilidades da vida em um tempo de</p>	<p>Autor: Alexandre Sobral Loureiro Amorim</p> <p>Resumo: Esta dissertação de mestrado segue um trajeto textual para estudar a saúde e suas nuances, tendo como uma das bases o conto de ficção científica "A formiga elétrica", de Philip K. Dick e também as construções poéticas do Corpo-sem-órgãos, de Antonin Artaud, abordando os possíveis caminhos do pensamento para os estudos científicos da saúde e provocações</p>

ciborgues	<p>sobre o corpo ciborgue.</p> <p>Referência: AMORIM, Alexandre Sobral Loureiro. Corporeidades insurgentes: um ensaio sobre as (im)possibilidades da vida em um tempo de ciborgues. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva., [S. l.], 2015. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/115620. Acesso em: 13-10-2019.</p>
<p>Título: Transumanismo e Pós-Humanismo: uma aproximação ético-teológica</p>	<p>Autor: Erico Hammes</p> <p>Resumo: Busca através de pesquisa abordar elementos teológicos para uma relação entre a Teologia cristã, Transumanismo e pós-humanismo, como foco nos temas da natureza humana e na ética teológica quanto à importância que adquiriu o movimento trans- e pós-humanista no ambiente científico e tecnológico.</p> <p>Referência: ERICO, João Hammes. Transumanismo e pós-humanismo: uma aproximação ético-teológica. 2018. Artigo (Mestrado em teologia ética) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14873/2/transumanismo_e_pos_humanismo_uma_aproximacao_etico_teologica.pdf</p>
<p>Título: Ensino jurídico e direito cibernético: possibilidades pedagógicas a partir do universo de “Ghost in the shell”</p>	<p>Autor: Fernando Alves de Azevedo Brito</p> <p>Resumo: Como foco no filme “A vigilante do amanhã: Ghost in the shell”, tem como objetivo expor que o filme pode ser utilizado como instrumento pedagógico da disciplina de Direito Cibernético. O viés positivista e cartesiano continua por influenciar o ensino jurídico e assim, dificultando o estabelecimento de diálogos com outros campos do conhecimento.</p> <p>Referência: BRITO, Fernando Alves de Azevedo. ENSINO</p>

	<p>JURÍDICO E DIREITO CIBERNÉTICO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DO UNIVERSO DE “GHOST IN THE SHELL”¹. 2019. Artigo (Mestrado) - Revista de direito UNIFACS, [S. l.], 2019. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/5942. Acesso em: 13-12-2019.</p>
<p>Título: A Teoria do Direito, a Era Digital e o Pós-Humano: o novo estatuto do corpo sob um regime tecnológico e a emergência do Sujeito Pós-Humano de Direito</p>	<p>Autor: Eduardo C. B. Bittar</p> <p>Resumo: O presente artigo discute o estatuto jurídico que será estabelecido ao cyber-corpo e quanto ao impacto que será causado pela emergência do pós-humano e entender como o direito reagirá a essas futuras transformações e ao mesmo tempo proteger a dignidade da pessoa humana.</p> <p>Referência: Bittar, Eduardo C. B. (2019). A Teoria do Direito, a Era Digital e o Pós-Humano: o novo estatuto do corpo sob um regime tecnológico e a emergência do Sujeito Pós-Humano de Direito. <i>Revista Direito e Práxis</i>, 10(2), 933-961. Epub June 27, 2019. https://dx.doi.org/10.1590/2179-8966/2018/33522. Acesso em: 13-10-2019.</p>
<p>Título: Los paradigmas de la modernidad y posmodernidad y el proceso de cuidar en enfermería</p>	<p>Autor: Lilian Bitencourt Alves Barbosa</p> <p>Resumo: Trata-se de uma análise reflexiva sobre as mudanças que influenciam a construção de um processo de cuidado de enfermagem, tentando transitar entre a profissão de enfermagem em cada um dos momentos históricos que influenciaram o modelo científico.</p> <p>Referência: Barbosa, L.B.A., Motta, A.L.C. y Resck, Z.M.R. 2014. Los paradigmas de la modernidad y posmodernidad y el proceso de cuidar en enfermería. <i>Enfermería Global</i>. 14, 1 (dic. 2014), 335-349. DOI:https://doi.org/10.6018/eglobal.14.1.193101. Acesso em: 13-10-2019.</p>

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos de cuidados de enfermagem no pós-humano e no ciborgue ainda é uma realidade pouco palpável no Brasil, mas não é um estudo irrisório se observados os fatos e menções históricas ao fenômeno estudado, desde os primórdios da humanidade com as pequenas adaptações criadas, até os dias de hoje, com o homem sempre se reinventando seja por necessidade ou apenas para facilitar algum processo, seja simples ou complexo, assim, a tecnologia vêm para completar o ser humano até mesmo para equilibrar a balança da natureza, sendo que o homem nasce despreparado ou desprotegido, se comparado aos animais, sendo equiparados então pelos avanços tecnológicos.

O pós-humano, significa, contudo, muito mais do que dispor de próteses acopladas ao corpo: significa nos ver como máquinas processadoras de informação, significa nossa subjugação ao pensamento tecnológico da atualidade, o pensamento cibernético, ou até mesmo a objetificação do ser humano. É importante salientar que o ser humano é ambíguo por natureza e sendo assim, a tecnologia pode ser utilizada de várias maneiras, seja por tecnofóbicos e tecnofílicos, observando sempre os limites e assim desmistificando o humano, sendo assim, o homem passa a ser objeto do próprio homem.

Pela perspectiva da mutação da identidade ou da fragmentação da persona do homem pós-moderno, se tornando algo novo devido à retroação da tecnologia sobre o homem, tornando o mesmo um ciborgue e ainda podendo gerar produtivas discussões para a área da bioética, questionando se seriam realmente corretas ou aceitas pela sociedade. O valor desse estudo se faz também importante em relação à pouca quantidade de material de relevância com o tema encontrado, tornando este um trabalho singular.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **O Mal-Estar Da Pós-Modernidade**. Rio De Janeiro: Jorge Zahar, 1998. Disponível Em: <[Http://Www.Grupodec.Net.Br/Wp-Content/Uploads/2015/10/Zygmuntbauman-Omal-Estardapos-Modernidade.Velhojou.Www_.Therebels.Biz-Book.Pdf](http://Www.Grupodec.Net.Br/Wp-Content/Uploads/2015/10/Zygmuntbauman-Omal-Estardapos-Modernidade.Velhojou.Www_.Therebels.Biz-Book.Pdf)> Acesso Em: 09.Mar. 2019.
- BEAUCHAMP TI & Childress Jf 1979. **Principles Of Biomedical Ethics**. Oxford University Press, Nova York. Disponível Em: <[Https://Www.Researchgate.Net/Publication/12869379_Principles_Of_Biomedical_Ethics](https://Www.Researchgate.Net/Publication/12869379_Principles_Of_Biomedical_Ethics)> Acesso Em: 15.Jul. 2019.
- BRAGA & FILHO E. M. **Manifesto Ciborgue: Feminismo, Tecnociência E Política**, 2014. Disponível Em: <[Https://Circuitoacademico.Com.Br/2014/10/19/Manifesto-Ciborgue-Feminismo-Tecnociencia-E-Politica/](https://Circuitoacademico.Com.Br/2014/10/19/Manifesto-Ciborgue-Feminismo-Tecnociencia-E-Politica/)>. Acesso Em: 09. Mar.2019.
- BRASIL, Ministério Da Saúde: **Política Nacional De Humanização**, 2015. Disponível Em: [Http://Www.Saude.Gov.Br/Saude-De-A-Z/Projeto-Lean-Nas-Emergencias/693-Acoes-E-Programas/40038-Humanizasus](http://Www.Saude.Gov.Br/Saude-De-A-Z/Projeto-Lean-Nas-Emergencias/693-Acoes-E-Programas/40038-Humanizasus) . Acesso Em: 20. Ago. 2019.
- FOUCAULT, M. **Vigiar E Punir**. 38 Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. Disponível Em: <[Https://Www.Ufsj.Edu.Br/Portal2-Repositorio/File/Centrocultural/Foucault_Vigiar_Punir.Pdf](https://Www.Ufsj.Edu.Br/Portal2-Repositorio/File/Centrocultural/Foucault_Vigiar_Punir.Pdf)> Acesso Em: 20.Set. 2019.
- FOUCAULT, M. **História Da Sexualidade III: O Cuidado De Si**. Rio De Janeiro: Graal, 1985. Disponível Em: <[Http://Www.Legh.Cfh.Ufsc.Br/Files/2016/09/Foucault-Michel-Hist%C3%B3ria-Da-Sexualidade-Iii.Pdf](http://Www.Legh.Cfh.Ufsc.Br/Files/2016/09/Foucault-Michel-Hist%C3%B3ria-Da-Sexualidade-Iii.Pdf)> Acesso Em: 20.Set.2019.
- HALL S. A Identidade Cultural Na Pós-Modernidade. 10a Ed. Rio De Janeiro: **Dp&A**, 2005. Disponível Em: <[Https://Leiaarqueologia.Files.Wordpress.Com/2018/02/Kupdf-Com_Identidade-Cultural-Na-Pos-Modernidade-Stuart-Hallpdf.Pdf](https://Leiaarqueologia.Files.Wordpress.Com/2018/02/Kupdf-Com_Identidade-Cultural-Na-Pos-Modernidade-Stuart-Hallpdf.Pdf)> Acesso Em: 10 Out. 2019.
- HARAWAY, Donna. O Manifesto Ciborgue. **Rev. Universidade Livre Feminista**, 2014. Disponível Em: <[Https://Feminismo.Org.Br/Donna-Haraway-E-O-Manifesto-Ciborgue/3123/](https://Feminismo.Org.Br/Donna-Haraway-E-O-Manifesto-Ciborgue/3123/)>. Acesso Em 09.Mar. 2019.
- HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: A Questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Unicamp- Cadernos Pagu**, 1995, P. 7-41. Disponível Em: <[Http://Www.Bibliotecadigital.Unicamp.Br/Document/?Down=51046](http://Www.Bibliotecadigital.Unicamp.Br/Document/?Down=51046)> Acesso Em: 02. abril.2019.
- HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue Ciência: Tecnologia E Feminismo-Socialista No Final Do Século XX. **Antropologia Do Ciborgue: As Vertigens Do Pós-**

Humano. 2ª Edição. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000. Cap. 3, P. 35-46. Disponível em: <[Http://Ea.Fflch.Usp.Br/Obra/Manifesto-Ciborgue](http://Ea.Fflch.Usp.Br/Obra/Manifesto-Ciborgue)> Acesso Em: 20 De Março De 2019.

Júnior Ajsc, Martins, Rs, Santana Me. Perspectivas E Dilemas Da Enfermagem Na Pós-Modernidade: Dialogando Com Zygmunt Bauman. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**. 2017. Disponível Em: <[Https://Doi.Org/10.19175/Recom.V7i0.1615](https://doi.org/10.19175/Recom.V7i0.1615)> Acesso Em: 05.Maio.2019.

Kim. Cibernética, Ciborgues E Ciberespaço: Notas Sobre As Origens Da Cibernética E Sua Reinvenção Cultural. **SciELO**, 2004. Disponível Em: <[Http://Www.Scielo.Br/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0104-71832004000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832004000100009)> Acesso Em: 06. Abril. 2019.

Oliveira, Maria De. **Conheça Neil Harbisson, O Primeiro Artista-Cyborg Do Mundo**, 2018. Disponível Em: <[Https://Br.Royalvegascasino.Com/Blog/Conheca-Neil-Harbisson-O-Primeiro-Artista-Cyborg-Do-Mundo/](https://br.royalvegascasino.com/blog/conheca-neil-harbisson-o-primeiro-artista-cyborg-do-mundo/)> Acesso Em: 09. Mar. 2019.

Peixoto, M.R.B. O Uso Da Tecnologia No Processo Diagnóstico-Terapêutico: Ótica Do Enfermeiro E Do Usuário. **Revista Escola De Enfermagem Usp**. V.28, N.3, P.53-62, 1994. Disponível Em: < [Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Reeusp/V28n3/0080-6234-reeusp-28-3-257.Pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v28n3/0080-6234-reeusp-28-3-257.pdf)> Acesso Em: 11 Jun. 2019.

Pillar, B. **Technology, Its Assessment, And Nursing**. Nursing Outllok. V.28, N.1, P.9-16, 1994.

Rabinow, P.; Dreyfus, H. Michel Foucault: Uma Trajetória Filosófica Para Além Do Estruturalismo E Da Hermenêutica (V. P. Carrero, Trad.). Rio De Janeiro: **Forense Universitária**, 1995. Disponível Em: < [Https://Monoskop.Org/Images/2/29/Rabinow_Paul_Dreyfus_Hubert_Foucault_Uma_Trajetoria_Filosofica.Pdf](https://monoskop.org/images/2/29/Rabinow_Paul_Dreyfus_Hubert_Foucault_Uma_Trajetoria_Filosofica.Pdf)> Acesso Em: 20. Set. 2019.

Santaella, L. Pós-Humano: Por Quê? **Revista Usp**. P. 126 -137, 2007. [Https://Doi.Org/10.11606/Issn.2316-9036.V0i74p126-137](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.V0i74p126-137). Acesso Em: 05. Abril. 2019.

Sajej, Nadja, **A Primeira Artista Ciborgue Do Mundo Pode Detectar Terremotos Com Seu Braço**. 2016. Disponível Em: [Https://Motherboard.Vice.Com/Pt_Br/Article/535mza/A-Primeira-Artista-Ciborgue-Do-Mundo-Pode-Detectar-Terremotos-Com-Seu-Braco](https://motherboard.vice.com/pt_br/article/535mza/a-primeira-artista-ciborgue-do-mundo-pode-detectar-terremotos-com-seu-braco) . Acesso Em: 09. Mar.2019

Sibilia, Maria Paula. **Uma Mutação Antropológica. Controle Total Sobre A Natureza E Sobre O Corpo Humano**. Maio. 2008. Entrevista Concedida À Ihu On-Line. Disponível Em: < [Http://Www.Ihu.Unisinos.Br/Entrevistas/14258-Uma-Mutacao-Antropologica-Controle-Total-Sobre-A-Natureza-E-Sobre-O-Corpo-Humano--Entrevista-Especial-Com-Maria-Paula-Sibilia](http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/14258-uma-mutacao-antropologica-controle-total-sobre-a-natureza-e-sobre-o-corpo-humano--entrevista-especial-com-maria-paula-sibilia)>. Acesso Em: 12. Maio. 2019.

Tanji, S.; Novakoski, L.E.R. O Cuidado Humanizado Num Contexto Hospitalar. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**. V.9, N.2, P.800-811, 2000.

Vargas, Mara Ambrosina De O; Meyer, Dagmar Estermann, Re-Significações Do Humano No Contexto Da Ciborguização: Um Olhar Sobre As Relações Humano-Máquina Na Terapia Intensiva / Re-Signification Of The Human In The Context Of The Ciborgzation: A Look At, 2005, 9 Pag., **Rev. Esc. Enferm. Usp**; 39(2): 211-219, Jun. 2005.

Disponível Em: <[Http://Www.Scielo.Br/Scielo.Php?Pid=S0080-62342005000200012&Script=Sci_Abstract&Tlng=Pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342005000200012&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso Em: 20. Ago. 2019.

Vargas, Mara Ambrosina De Oliveira; Meyer, Dagmar Estermann. A Textualização De Corpos Doentes Através De Imagens: Uma Das Lições Da Uti Contemporânea. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, V. 56, N. 2, P. 169-174, Abr. 2003. Disponível Em

<[Http://Www.Scielo.Br/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0034-71672003000200012&Lng=Pt&Nrm=Iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos Em 10 Mar. 2019.

Vargas, Mara Ambrosina De Oliveira. - Corpuse X Machina: **A Ciborguização Da Enfermeira No Contexto Da Terapia Intensiva** - Porto Alegre; S.N; Dez. 2002. 159f P. Disponível Em:

< [Https://Lume.Ufrgs.Br/Handle/10183/1886](https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1886)>. Acesso Em: 13 Set. 2019.